

# **QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: AÇÕES DOS GRUPOS DE MAIORIDADE ATIVA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS.**

Catia Cilene Paines Nunes

Luiz Edgar de Araújo Lima

## **RESUMO**

Com o emergir da preocupação com a qualidade de vida, o grupo dos idosos, que antes sofria devido ao afastamento social, a falta de conhecimento, a falta de sociabilização e convivência com as demais gerações, agora passou a ter uma maior visibilidade frente a sociedade. Devido aos avanços da medicina houve um aumento da expectativa de vida, e portanto, uma crescente preocupação com a qualidade de vida destes. Com a falta de sociabilização, e os debates de como utilizar o tempo livre de maneira produtiva surgiram os grupos de maturidade ativa, e com eles a necessidade de uma análise de suas ações. O objetivo deste estudo foi analisar as ações dos grupos de Maioridade Ativa para a Qualidade de Vida dos seus participantes, no Município de Santana do Livramento/RS. Realizou-se entrevista com 30 mulheres e 5 homens, predominando a faixa etária entre 60 e 80 anos, divididos em dois grupos de maioridade ativa: Inclusão Digital para a Terceira Idade - UNIPAMPA e Saúde do Idoso - Secretária Municipal de Assistência Social. Os dados foram coletados através de entrevista e observações sistemáticas. Entrevista esta, com roteiro semiestruturado, com base nos objetivos específicos estabelecidos. Os dados foram analisados através das falas dos participantes, transformadas e separadas em categorias preestabelecidas. Foi realizada uma seleção das melhores entrevistas. Dentre os resultados, observa-se: a amostra selecionada de 35 participantes, em resposta ao objetivo geral do estudo, todos relataram melhora na qualidade de suas vidas após a participação nas ações, em ambos os grupos pesquisados. O presente estudo atendeu os seus objetivos. Conclui-se que os grupos de maioridade ativa possuem o papel de preparar o idoso para o envelhecimento saudável, incentivando a uma vida ativa na sociedade, através da concretização de seus direitos e do desenvolvimento de ações diversas, que proporcionam uma qualidade de vida positiva.

**PALAVRAS-CHAVES:** Qualidade de vida, Maioridade ativa, Grupos e Ações.

## **ABSTRACT**

With the emerging of the concern with the quality of life, the group of elderly people, that before it suffered due to the social removal, the knowledge lack, the lack of socialization and coexistence with the others generations, now started to have a bigger visibility front the society. Due to the advances of the medicine it had an increase of the life expectancy, and therefore, an increasing concern with the quality of life of these. With the lack of socialization, and the debates of how to use the free time in a productive way the groups of active maturity had

appeared, and with them the necessity of an analysis of its action. The objective of this study was to analyze the actions of the groups of Active Majority for the Quality of Life of its participants, in the City of Santana of the Livramento/RS. Interviews were conducted with 30 women and 5 men, predominating the age group between 60 and 80 years, divided in two groups of active majority: Digital inclusion for the Third Age - UNIPAMPA and Health of the Aged ones - Municipal Secretary of Social Assistance. The data had been collected through interview and systematic analysis. This Interview had semistructuralized script, on the basis of the established specific objectives. The data had been analyzed through the content of the interviews, transformed and separate in preestablished categories. An election of the best interviews was performed. Among the results, it was observed: the selected sample of 35 participants, in reply to the general objective of the study, they all reported an improvement in the quality of their lives after the participation in the actions, in both the searched groups. The present study accomplished its objectives. It is concluded that the groups of active majority have the role of prepare the elderly for a healthful aging, stimulating to an active life in the society, through the concretion of its rights and of the development of diverse actions, that provide a good quality of life.

KEY-WORDS: Quality of life, active Majority, Groups and Actions.

## 1. INTRODUÇÃO

A “Qualidade de Vida dos Idosos”, atualmente, é um tema de grande repercussão, que passou a ser tratado nas organizações do primeiro, segundo e terceiro setor, pois este grupo de pessoas consideradas “Idosos” vem crescendo gradativamente, devido aos avanços da medicina, que proporcionam a população melhores condições de sobrevivência, aumentando a expectativa de vida, segundo Miranda e Banhato apud The Whoqol Group (1994).

Esta é uma etapa da vida apontada por diversos clichês como: inutilidade, indiferença, assexualidade, deterioração psíquica e orgânica, também associada a um desligamento com relação ao futuro, desatino. Dentre esses clichês o afastamento social é um dos que mais afeta o bem-estar do idoso e contrapõe sua imprescindibilidade de sociabilizar e de conviver com as demais gerações, como menciona Vieira (1996).

A velhice não deve nunca ser confundida com doença. A saúde e o bem-estar do idoso estão associados intimamente à autossuficiência e independência que ele possui. Ressalta-se que essas transformações necessitam de um cuidado que compreenda os aspectos biopsicossociais, não apenas o físico do idoso, para se evitar que as doenças se alojem. (MOURA; CAMARGOS, 2005).

Nesse contexto, surge então a necessidade de uma análise mais detalhada de determinados grupos de idosos do município, no intuito de conhecimento de suas atividades e se essas ações estão causando ou não uma evolução positiva para seus participantes, entende-se que de forma legal é uma obrigação do Estado a formulação e implementação de políticas públicas voltadas a essa população de idosos.

A escolha dos grupos de “Maioridade Ativa” do Município de Santana do Livramento como objeto de estudo deu-se por referência da divulgação nas redes sociais de programas voltados aos idosos e desenvolvidos nesta cidade, também pela convivência diária com participantes do grupo voltado para essa faixa etária, que atualmente a Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento, proporciona a comunidade através do projeto de

extensão Inclusão Digital para pessoas com mais de 60 anos e pessoas fora do mercado de trabalho das cidades de Santana do Livramento – Brasil e Rivera – República Oriental do Uruguai (ROU).

O bem-estar pessoal incluindo a saúde, à autoestima, atividade intelectual, o nível socioeconômico, estado emocional, suporte familiar, a capacidade funcional e as ações junto aos grupos de maioria ativa, implicam em um questionamento: as atividades implementadas nos grupos de maioria ativa da cidade de Santana do Livramento contribuem para a Qualidade de Vida de seus participantes?

Na busca a este questionamento realizou-se entrevistas com participantes dos grupos e representantes de entidades que os idealizam.

A presente pesquisa objetivou analisar as ações dos grupos de Maioridade Ativa para a Qualidade de Vida dos seus participantes, no Município de Santana do Livramento/RS.

A pesquisa buscou atingir seu objetivo geral através de seus objetivos específicos: Identificar as principais ações realizadas pelos grupos de Maioridade Ativa de Santana do Livramento/RS; descrever a evolução com adesão dos participantes nos grupos de Maioridade Ativa; verificar se as ações desenvolvidas pelos grupos de maioria ativa de Santana do Livramento, estão de acordo com o Estatuto do Idoso.

Estudou-se o tema supracitado pela relevância das ações desenvolvidas nos grupos voltados aos idosos, para que sejam formuladas e implementadas mais políticas públicas voltadas a terceira idade, na busca de suprir deficiências ou não das ações desses grupos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A contextualização deste artigo faz-se a partir da discussão de conceitos sobre a qualidade de vida dos idosos, apresentação da legislação aplicável à terceira idade e a atuação das ações dos grupos de maioria ativa. Com isso, proporcionam-se alguns entendimentos no sentido de as ações desenvolvidas pelos grupos estudados irem de encontro aos critérios estabelecidos no Estatuto do Idoso.

### **2.1. QUALIDADE DE VIDA**

Com o decorrer do tempo e o aumento da expectativa de vida, a qualidade de vida tornou-se uma crescente preocupação, que gera questões relacionadas a esse tema. Segundo Miranda e Banhato apud The Whoqol Group (1994), é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e dos sistemas de valores de onde vive, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito abrangente que incorpora de uma maneira complicada a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com características proeminentes no ambiente.

Em similaridade com esse conceito Vecchia et al. (2005) diz que, qualidade de vida está relacionada à autoestima, bem-estar pessoal, atividade intelectual, o nível socioeconômico, estado emocional, suporte familiar e a capacidade funcional. Com o crescimento da

ancianidade a preocupação com a qualidade de vida ganhou relevância nos adultos maiores de sessenta anos, que de acordo com Irigaray e Trentini apud Bowling (1995), os domínios considerados importantes para a qualidade de vida mudam com a idade.

Nesse âmbito, conforme os estudos de Kachar (2003), envelhecimento com saúde e satisfação significa ter perspectivas positivas em relação ao porvir, segundo ela a manutenção do bem-estar depende da relação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive em uma época que a vulnerabilidade biológica, psicológica e social são maiores.

E segundo Leal:

O corpo talvez já não se enquadre nos padrões de beleza desfraldados pela mídia, mas é plenamente possível viver a sexualidade. Manter-se fisicamente ativo e experimentar o alívio de libertar-se do compromisso com os padrões estéticos. Atividades cerebrais tornam-se lentas. Mas ainda é tempo de aprender e enfrentar desafios cognitivos. Os avanços neurocientíficos e tecnológicos nos permitem desfrutar de recursos e informações que garantem melhor qualidade de vida. (LEAL, p.3, 2009)

Ser capaz de desfrutar de todos os momentos de entretenimento, de interação social e o desenvolvimento de ações e interesses diversos colaboram para que a mente se mantenha ativa e saudável.

Portanto, as observações de Siqueira, tornam-se pertinentes:

É importante que o idoso seja respeitado como ser humano que é com todas as limitações inerentes a sua idade. Se já não possui a vitalidade da juventude. Por outro lado, tem o conhecimento adquirido através das experiências ao longo de toda uma vida. A partilha desses conhecimentos com as novas gerações proporciona ao idoso a possibilidade de manter-se integrado a sociedade, esta integração é de suma importância para o idoso uma vez que um de seus maiores prazeres, consiste em relatar fatos acontecidos em sua vida e perceber que as pessoas que o cercam dão-lhe a atenção de vida. (SIQUEIRA, p.01, 2002)

E segundo Lima *et al*, torna-se importante que as Instituições desenvolvam a saúde física e mental dos idosos, citam o que constataram no Lar Providência:

Quanto às diferenças entre instituições, o Lar da Providência destacou-se positivamente nos domínios ambiental (pela instituição ser mais bem estruturada) e psicológico (por terem mais lazer, o que contribuiu para o bem-estar). A maior influência da qualidade de vida e do bem-estar desses idosos diz respeito ao domínio físico, pois nessa instituição os idosos movem-se livremente e têm capacidade para desenvolver suas atividades rotineiras, o que contribui para os melhores índices de qualidade de vida e, conseqüentemente, para serem mais ativos. (LIMA et al, 2010).

A Instituição estudada é um lar de idosos que optou por fazer com que o seu grupo de idosos tenha qualidade de vida, dando-lhes possibilidade de ampliar os seus horizontes, não

deixando-os presos na ideia de que o lugar que se encontram deve ser lugar onde esperam a morte chegar.

Constatou-se com isso que os idosos tornam-se mais esperançosos por serem valorizados, portanto mais felizes.

## **2.2. TERCEIRA IDADE**

Hoje em dia, vários são os meios que buscam inserir os idosos em diferentes espaços sociais, visando a uma melhor qualidade de vida e seu reconhecimento como cidadão. O aumento do número de idosos vem trazendo enorme visibilidade frente a sociedade, porém a mesma precisa revisar seus conceitos sobre velhice, para acrescer os recursos e oferecer aos idosos serviços que supram a suas necessidades específicas.

Segundo Rodrigues e Soares (2006), entende-se que envelhecimento é um processo vitalício e que os padrões de vida que promovem um envelhecimento com saúde são formados no princípio da vida. Porém, vale salientar que fatores socioculturais definem o olhar que a sociedade tem sobre os idosos e o tipo de relação que ela estabelece com esse segmento populacional.

Os idosos ou a terceira idade, como nos posicionamos atualmente, quando nos referimos a essa faixa etária da população (idade igual ou superior a sessenta anos) precisam de um atendimento diferenciado, pois existem limitações no aprendizado, segundo Saraiva e Argimon (2008) o ensino pode ser absorvido através da repetição dos conteúdos, da associação destes fatos e objetos reais, com o objetivo de criar conexões de conhecimento adquirido pelo idoso.

Pois, segundo Salgado, envelhecer não é fácil:

Saber envelhecer não é fácil, principalmente numa sociedade que cultiva o novo, as cirurgias plásticas. O poder e a produtividade. Saber envelhecer é um aprendizado contínuo, é aceitar as novas limitações que o tempo traz, é não encarar a aposentadoria como um vazio, mas aprender a usar e desfrutar desse momento livre para buscar momentos de prazer. E renunciar a uma antiga posição de autoridade e aceitar que um estilo de vida produtiva se fecha para que outro tipo de vida apareça. (SALGADO, p. 1, 2009).

Ressalta-se, portanto, a necessidade da paciência, tanto de quem aprende, mas principalmente por parte de quem ensina, por isso, envelhecer torna-se um ato de coragem, ainda mais quando se tem que aprender coisas novas, em um mundo dominado pela impaciência característica da juventude.

E ainda segundo Kachar:

Aprender é descobrir o mundo, desvelar, desnudar. É o encontro com características antes não conhecidas; descobrir o desconhecido que habita o próprio ser. É deixar nascer outros que nos habitam, renascer, rejuvenescer. O aprender tem uma conotação de encontro e reencontro consigo mesmo. (KACHAR, p.114, 2003).

A aprendizagem para os idosos é um mundo novo que se abre, tornando suas vidas mais ativas, mais interessantes, dando a eles infinitas possibilidades de ser e fazer o que quiserem de si mesmos, fazendo com que abandonem a ideia que ao chegar a uma determinada faixa etária, só devem esperar pela morte. No mundo em que vivem hoje, descobrem que existem mais oportunidades de um envelhecimento ativo e com qualidade.

### **2.2.1. TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO DIGITAL**

Entende-se a importância e o impacto que a tecnologia tem sobre a vida das pessoas, seja para fins de trabalho como para o lazer, ela mudou a maneira com que os indivíduos se relacionam entre si e serve como um facilitador na comunicação, nos novos métodos de relações de trabalho. Levando em consideração isso, surgiu a necessidade de integrar as pessoas que estão excluídas, em sua maioria idosos que se sentem distanciados das facilidades das ferramentas tecnológicas, tendo em vista que estas, podem melhorar a qualidade de vida na melhor idade.

Segundo Kreis *et al* apud Kachar:

A tecnologia surge, então, como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais ou mesmo promovendo encontros geracionais na Web. (KREIS et al, 2001)

Após a aquisição dos conhecimentos da Internet pelos idosos, nota-se a comunicação, a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, por consequência, o fim da exclusão social dessa classe de cidadãos. No entanto, é de extrema importância a valorização do idoso a frente de suas experiências adquiridas ao longo da vida, em especial pela possibilidade de interação que os grupos de educação na Web proporcionam, acordando o idoso para o seu valioso papel na sociedade, na qual está inserido, papel este fundamental para a mensuração da melhoria da qualidade de vida.

Por outro lado, segundo Tavares apud Czaja e Lee (2007), “não ter acesso e ser capaz de usar a tecnologia cada vez mais colocará os idosos em desvantagem em termos de sua capacidade de viver e funcionar independentemente”, pois a tecnologia são as que mais segregam os idosos do convívio com a nova geração, portanto, pode-se analisar que se por um lado, a tecnologia surge para contribuir com o bem estar social, e convívio de todos, cabe considerar que se deve proporcionar que a tecnologia atinja a todas as idades, para tornar a sociedade mais igualitária e mais justa, para novos e velhos, ricos e pobres.

### 2.3. GRUPOS DE ATIVIDADES PARA TERCEIRA IDADE

Com a aflorante temática da qualidade de vida, tornaram-se necessários debates acerca de como utilizar o tempo livre de maneira produtiva, de condição que o idoso possa se sentir ativo, produtivo, útil e dessa maneira os grupos de maturidade ativa passam a ter um papel fundamental nas mudanças comportamentais e de saúde na terceira idade. Os grupos de maturidade ativa, propiciam formas de apropriação de cidadania para o cotidiano de seus participantes através de uma observação do seu entorno sociocultural e fomenta mecanismos individuais e coletivos para ações de intervenção na velhice. Esses grupos foram elaborados com objetivos, atividades e propostas diferenciadas, para o lazer, a civilidade, a cultura e a construção de uma consciência de cidadania (Costa & Campos, 2003).

Segundo Rizzolli e Surdi:

O convívio em grupos de convivência ou de idosos é um espaço importante para desencadear, tanto na pessoa idosa quanto na comunidade, uma mudança comportamental diante da situação de preconceito que existe nesta relação. Os grupos de convivência procuram fortalecer o papel social do idoso. (RIZZOLLI & SURDI, p.226/227, 2010).

Portanto, a participação em grupos faz com que as ações de prevenção e promoção da qualidade de vida tornem-se promissoras para o enfrentamento de múltiplos problemas de saúde do idoso. Estas estratégias, segundo Melo *et al*, acontecem por meio da articulação entre as pessoas que possuem algum saber e pessoas do povo, e são eficientes para melhoria das condições de vida da população, particularmente a população idosa, o que permite o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, visto que possibilitam discussão e construção coletiva de estratégias de intervenção dos problemas que afetam a comunidade.

Segundo Gonçalves et al:

[...]O trabalho com grupos prioriza uma forma de cuidar dos idosos que precisam ser valorizados e reconhecidos como integrantes da sociedade. Considera-se fundamental a interatividade do fazer profissional no desenvolvimento de ações que contemplem novas formas de cuidar. A convivência com o idoso desmistifica conceitos sobre esta faixa etária, como também contribui para a reflexão sobre a qualidade do envelhecimento[...].

[...]Nesse contexto, o propósito do grupo vai ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação da capacidade e do potencial do indivíduo, desenvolvendo ações voltadas ao fortalecimento da autonomia, integração, saúde e socialização dos idosos[...]. (GONÇALVES et al, 2013)

Portanto, a inclusão dos idosos nos grupos afeta diretamente na autoestima, na comunicação, na saúde, no aumento dos círculos de amizade e essas mudanças são visíveis a todos aqueles que convivem com eles no cotidiano, sem falar que essa convivência faz com que segundo Gonçalves, haja uma desmitificação sobre a ideia de que os idosos só devem esperar a hora de partir.

A participação nos grupos de terceira idade dá um novo alento para os idosos que não querem, e nem devem sentir-se inferiorizados.

## 2.4. CRITÉRIOS DO ESTATUTO DO IDOSO

O Estatuto do Idoso foi instituído e destinado a assegurar os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Nessa conjuntura, sendo o idoso amparado legalmente e tendo como base o estatuto do idoso, o estado tem por obrigação a formulação e implementação de políticas públicas sociais voltadas para terceira idade, conforme o Estatuto do Idoso no artigo Art. 9º - Lei 10741/03, que diz: “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”. Já no Artigo 3º que diz:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ESTATUTO DO IDOSO, p. 11, 2003).

Portanto, todos os idosos têm o seu direito garantido pela lei, onde tanto a família, como a sociedade e o poder público tem o dever de possibilitar com prioridade e efetividade todos os requisitos acima citados, onde em primeiro lugar, diz que o direito à vida é o mais importante, e somente a partir daí, as outras determinações tem fundamento.

Também traz, em um parágrafo único, como critérios ou garantia de prioridade para que seja cumprido:

- [..] I – Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;
  - II – Preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;
  - III – Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;
  - IV – Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;
  - V – Priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;
  - VI – Capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;
  - VII – Estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;
  - VIII – Garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais;
- [...] (BRASIL, ESTATUTO DO IDOSO, p. 11/12, 2003).

Segundo Eduardo Alves:

O Estatuto do Idoso foi promulgado em 2003, após mais de sete anos de intenso debate entre a Câmara dos Deputados e representantes da sociedade. Confirmando e sistematizando o conjunto de regras já vigentes sobre o tema, o Estatuto veio garantir, na especificidade, os direitos fundamentais da pessoa idosa, principalmente no que se refere às suas condições de saúde, dignidade e bem-estar. Configurou, sem dúvida, uma importante contribuição do Congresso Nacional para a cidadania dos brasileiros. A presente publicação, um eficiente instrumento de acesso à legislação em vigor sobre



o tema, reúne textos legais concernentes à pessoa idosa, inclusive o Estatuto do Idoso. Por meio dessa obra, a população conhecerá os mecanismos de proteção oferecidos pelo Estado brasileiro. Assim, os idosos poderão exigir o respeito à lei e dela se beneficiar, e os mais jovens poderão assumir as responsabilidades dela decorrentes. (BRASIL, ESTATUTO DO IDOSO, p. 09, 2003).

Portanto esta lei foi promulgada com o objetivo de fazer com que a sociedade, conheça seus limites para com as pessoas de mais idade, torna legal direitos que todos deveriam ter como norma, sem que fosse preciso que se criassem leis, pois respeitar e amparar dando acesso a melhores condições de vida, alimentação e carinho, são coisas primordiais.

### **3. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo foi desenvolvido, quanto aos procedimentos técnicos, no método de Estudo de Campo com uma abordagem qualitativa.

Segundo Gil (p.08, 2012): “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

A pesquisa utilizada foi a descritiva. Dentre as pesquisas descritivas, segundo Gil (p.28, 2012): “salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc.”

O método utilizado foi a pesquisa qualitativa de dados. Segundo Bêrni e Fernandez (2012): o método qualitativo de dados pode ser empregado de três formas, sendo que para esta pesquisa será utilizado a terceira forma, onde é utilizado como a principal técnica para trabalhar as informações. Onde a observação, a coleta de documentos e as entrevistas serão as principais técnicas de obtenção de informações.

O tipo de pesquisa utilizada foi o Estudo de Caso. Segundo Gil:

Estudos de caso descritivos são desenvolvidos com o propósito de proporcionar a ampla descrição de um fenômeno em seu contexto. Procuram fornecer respostas a problemas do tipo “o que?” e “como?”. Mas diferem significativamente dos estudos descritivos de natureza quantitativa, pois não buscam descrever com precisão as variáveis em estudo nem a relação que se estabelece entre elas. Antes, procuram identificar as múltiplas manifestações do fenômeno e descrevê-lo de formas diversas e sob pontos de vista diferente. (GIL, p. 50, 2009)

Os dados foram coletados através de entrevistas e observações sistemáticas. Entrevista esta, com roteiro semiestruturado, com base nos objetivos específicos estabelecidos.

A Entrevista foi direcionada a 50% dos participantes de dois grupos de maioria ativa: Inclusão Digital para a Terceira Idade - UNIPAMPA (G1) e Saúde do Idoso - Secretária Municipal de Assistência Social (G2), onde seus respondentes possuem idade igual ou superior a sessenta anos.

De acordo com Marconi & Lakatos (p. 94, 1999), a entrevista é o “[...] Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

Os conteúdos foram analisados de forma interpretativa descritiva, que segundo Richardson (p.223, 2012): “ A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada dia mais aperfeiçoados que se aplicam a discursos diversos. ”

E ainda segundo Bardin:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, p.31, 1979)

Analisou-se, portanto, por meio desses procedimentos sistemáticos, o conteúdo das entrevistas, similar aos estudos de Bardin, que nos deram a possibilidade de descrever o que continham para conteúdo das falas dos pesquisados.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os participantes de ambos os grupos que compuseram a amostra do estudo, eram 30 mulheres e 5 homens, predominando a faixa etária entre 60 e 80 anos. Distribuídos em dois grupos de maioria ativa: 7 participantes da Inclusão Digital para a Terceira Idade - UNIPMPA (G1) e 28 participantes do Saúde do Idoso - Secretária Municipal de Assistência Social (G2). Com uma diversificação de classes sociais, uma vez que encontramos residentes tanto de bairros considerados nobres como daqueles localizados na periferia da cidade. A maioria dos entrevistados integrava seu respectivo grupo há menos de dois anos, e alguns integrantes participam dos dois grupos.

Para a apresentação dos resultados e sua discussão, foi realizada uma seleção das melhores entrevistas da amostra, devido à similaridade das respostas.

Os resultados obtidos com as entrevistas foram analisados e discutidos de acordo com as seguintes categorias previamente estabelecidas: a) Principais ações realizadas pelos grupos, b) Evolução com adesão dos participantes nos grupos e c) Ações desenvolvidas pelos grupos estão de acordo com o Estatuto do Idoso.

Estas categorias atendem os objetivos propostos e estão descritas a seguir:

##### **a) Principais ações realizadas pelos grupos:**

Nesta categoria, se evidenciou identificar as principais ações dos grupos estudados, como mostra os relatos de alguns participantes do grupo Inclusão Digital para a Terceira Idade - UNIPAMPA (G1):

“Aulas de informática, exibição de filmes, interação com os colegas e debates”.  
(Participante 1 – G1)

“Acesso aos programas básicos da informática dando a oportunidade de inclusão digital para uma maior participação da “melhor idade “. (Participante 2 - G1)

“Aprendizado da informática na terceira idade”. (Participante 3 - G1)

“A principal atividade do grupo é para ter acesso a informática”. (Participante 4 - G1)

“São várias: informática e redes sociais e ainda seminários e feira do livro, etc....”  
(Participante 5 - G1)

“Aqui aprendemos noções básicas de informática e de uso das redes sociais”.  
(Participante 6 – G1)

“A atividade aqui é usar o computador e aprender sobre o facebook e email”.  
(Participante 7 – G1)

“Aprendemos com o grupo, a mexer no word e no tal excel, sem falar que brincar com o facebook é muito importante, pois nos faz estar presentes no mundo virtual”.  
(Participante 8 – G1)

“É importante a interação que o grupo proporciona, os alunos se sentem mais vivos”  
(Participante 9 – G1)

“É sempre bom ter esse tipo de grupo, se aprende informática, visita-se sites e redes sociais, sem sair da cadeira” (Participante 10 – G1)

Todos os relatos acima evidenciam a principal ação do grupo 1, e sua contribuição para a inclusão dos idosos, através do aprendizado da informática básica e redes sociais. Segundo Kreis et al. apud Kachar (2001):

A tecnologia surge, então, como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais ou mesmo promovendo encontros geracionais na Web.

Ainda neste contexto, foi realizado o estudo no grupo 2: “Saúde do Idoso”, como relata alguns de seus participantes selecionados:

“Comecei com o grupo de dança “Guerreiras da Paz” e agora também faço curso de pintura de tecidos, e por indicação do médico estou frequentando a ginástica”.  
(Participante 1 - G2)

“As atividades que tem aqui no “Saúde” são: médico, ginástica, e eles tem convênio com o clube Cruzeiro e temos um grupo de dança”. (Participante 2 - G2)

“Aqui nós temos cursos e ginástica e também vamos a palestras e feiras”. (Participante 3 - G2)

“Eles deixam a gente frequentar oficinas de dança e pintura, e ainda temos como cuidar da nossa saúde. Também já tivemos aula de informática”. (Participante 4 - G2)

“As atividades que tem aqui para nós idosos é: dança, cursos, ginástica, e ainda vamos em palestras especiais para nossa idade”. (Participante 5 – G2)

“Nossas atividades no grupo, incentivam a gente a ter mais vontade de viver e faz com que nos sintamos parte de alguma coisa”. (Participante 6 – G2)

“Gosto de estar no grupo por que, além de dançar e fazer exercícios, ainda encontro folego para namorar”. (Participante 7 – G2)

Nas entrevistas acima, confirma as principais ações do grupo 2, relatadas por alguns de seus integrantes, ficando claro que no momento em que o idoso ingressa no sistema de

atendimento de saúde são ofertadas a ele oportunidades de participação nos grupos terapêuticos. É o que fala Rodrigues e Soares (2006), entende-se que envelhecimento é um processo vitalício e que os padrões de vida que promovem um envelhecimento com saúde são formados no princípio da vida.

b) A evolução com adesão dos participantes nos grupos:

Dentro desta categoria, buscou-se relatar a evolução com adesão dos participantes, com depoimentos de como era antes e depois da sua vivência no grupo. Como mostra as entrevistas abaixo selecionadas (de ambos grupos G1 e G2):

“Antes minha vida era sem motivação, desanimada. Agora me sinto útil, animada e com um novo horizonte pela frente”. (Participante 1-G1)

“Realmente agora sou mais informado e principalmente por poder lidar com o computador”. (Participante 2-G1)

“Antes eu não sabia nada e passava em casa, agora eu não paro mais em casa e ainda estou aprendendo algumas coisas e ainda conheci várias pessoas novas da minha idade”. (Participante 3-G1 e G2)

“Houve uma grande evolução como aprendizado e desenvolvimento pessoal”. (Participante 4-G2)

“Amei estar nos grupos, abriu um leque de opções na minha vida, atividades que fazem de mim uma pessoa mais feliz realmente muito gratificante. Sou útil agora e procuro participar de todos grupos voltados a minha faixa etária, todos que meus horários permitirem”. (Participante 5-G1 e G2)

“Sou mais feliz nesses grupos do que em casa, pois sinto que me encaixo com gente da minha idade, isso é muito gratificante” (Participante 6-G1 e G2)

“Pela primeira vez na minha vida, encontrei pessoas que se importam, que me ouvem, que não me consideram um estorvo, sou muito feliz nos grupos” (Participante 7-G1 e G2)

Conforme os relatos acima, evidencia-se que os participantes dos grupos pesquisados obtiveram alteração positiva na qualidade de suas vidas, como mostra o conceito de Vecchia et al. (2005) que diz: qualidade de vida está relacionada à autoestima, bem-estar pessoal, atividade intelectual, o nível socioeconômico, estado emocional, suporte familiar e a capacidade funcional.

Também verifica-se que a participação em um grupo transformou suas perspectivas, conforme o que afirma Gonçalves:

[...]Nesse contexto, o propósito do grupo vai ao encontro da promoção do envelhecimento ativo, com o objetivo de preservação da capacidade e do potencial do indivíduo, desenvolvendo ações voltadas ao fortalecimento da autonomia, integração, saúde e socialização dos idosos[...].

Na última categoria, previamente estabelecida para a realização do estudo, buscou-se:

c) Ações desenvolvidas pelos grupos estão de acordo com o Estatuto do Idoso:

O Estatuto do Idoso no artigo Art. 9º - Lei 10741/03, que diz: “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”.

Na presente pesquisa, através de observações, constatou-se nas ações desenvolvidas do grupo (G2), apenas cinco dos oito critérios ou garantia de prioridade, citados no Artigo 3º do Estatuto do Idoso, são eles:

- [..] I – Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; [...]
- [..] IV – Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; [...]
- [...] VI – Capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;
- VII – Estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;
- VIII – Garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; [...]

Conclui-se que as ações desenvolvidas no grupo2, estão de acordo com os critérios previamente citados do Estatuto do Idoso, porém não contemplam todos os critérios, mas mesmo assim, suas atividades contribuem de forma positiva para a qualidade de vida de seus participantes. Os critérios abaixo citados são as falhas detectadas no grupo 2, e que merecem atenção:

- II – Preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;
- III – Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas
- V – Priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

Dentro do mesmo contexto as ações desenvolvidas no grupo 1, não estão plenamente de acordo com todos os critérios previamente citados do Estatuto do Idoso.

No grupo 1, estão presente apenas dois dos oito critérios, esses estão citados abaixo:

- [..] IV – Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; [...]
- [...] VI – Capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

Observou-se que no grupo1, devido desenvolver com seus participantes apenas uma atividade, está de acordo somente com dois dos oito critérios previamente estabelecidos do Estatuto do Idoso. Porém, sua atividade proporcionou a melhora na vida de todos os participantes selecionados para a pesquisa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que os participantes, sujeitos deste estudo, consideram os grupos de maturidade ativa, um espaço de convivência capaz de expandir seus conhecimentos e de promover trocas de experiências, acredita-se que esta participação proporciona, sobretudo, uma melhor reflexão sobre as suas próprias vidas.

Os resultados desta pesquisa, em resposta aos seus objetivos, mostram, que as principais ações dos grupos de maioria ativa, do município de Santana do Livramento/RS, são:

a. Grupo da Inclusão Digital para a Terceira Idade - UNIPAMPA (G1): noções básicas de informática e de uso das redes sociais.

b. Grupo da Saúde do Idoso - Secretária Municipal de Assistência Social (G2): dança, ginástica e oficinas (cursos) e também o atendimento clínico.

Quanto a evolução com adesão dos participantes nos grupos, em ambos G1 e G2, ficou comprovado que os seus participantes ingressaram aos grupos e a partir daí a qualidade de suas vidas melhoraram.

Com relação a verificar se as ações desenvolvidas pelos grupos, estão de acordo com o Estatuto do Idoso, a presente pesquisa comprova, que no grupo 1, devido desenvolver com seus participantes apenas uma atividade, está de acordo somente com dois dos oito critérios previamente selecionados e estabelecidos no artigo 3º do Estatuto do Idoso. Porém, sua atividade proporcionou a melhora na vida de todos os participantes selecionados para a pesquisa.

Já as ações desenvolvidas no grupo 2, estão de acordo com cinco dos oito critérios previamente citados do Estatuto do Idoso, porém não contemplam todos os critérios, mas mesmo assim, suas atividades contribuem de forma positiva para a qualidade de vida de seus participantes selecionados, em sua totalidade.

Conforme a amostra selecionada de 35 participantes (30 mulheres e 5 homens), em resposta ao objetivo geral do estudo, todos relataram melhora na qualidade de suas vidas após a participação nas ações, em ambos os grupos pesquisados. Como ratificou-se nas entrevistas selecionadas com os participantes de ambos os grupos, mostradas acima na apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. O presente estudo atendeu os seus objetivos.

Entende-se, assim, que os grupos de maioria ativa possuem o papel fundamental de preparar o idoso para o envelhecimento saudável, incentivando a uma vida ativa na sociedade, através da concretização de seus direitos e do desenvolvimento de ações diversas, que proporcionam uma qualidade de vida positiva.

Vê-se a necessidade de mais políticas públicas destinadas a esse grupo de pessoas da sociedade, onde a inclusão social dos idosos torne-se prioridade, sem colocar em esquecimento o que consta no Estatuto do Idoso. E maior investimento na Educação das demais gerações, para que haja uma maior compreensão com o grupo dos idosos dentro da sociedade em que vivemos.

Pois nota-se que são bem poucas as políticas voltadas para os idosos em Santana do Livramento, bem como, notaram-se também, que bem poucos jovens, se interessam por dedicar-se ao trabalhar com os idosos.

Ainda assim, nota-se também que nos dias atuais, a participação dos idosos na sociedade está cada vez maior e com seu devido reconhecimento. Muitos idosos retornam ou iniciam alguma atividade no mercado de trabalho, participam de trabalhos voluntários e até mesmo são fonte de sustento de muitos lares.

A Política Nacional do Idoso veio para fortalecer e defender os seus direitos, no sentido de evitar a discriminação o abandono os maltratos e possui o objetivo principal de promover sua inclusão social.

Os idosos, portanto, precisam ter ciência de seus direitos como cidadãos e exigí-los não permitindo que ninguém lhes diga o contrário, a fim de conquistar o respeito, a dignidade e a consideração que merecem e que conquistaram durante anos de vida, bem como estar inseridos nos processos de inovação social, pois a sociedade da atualidade, exige que todos estejam presentes no seu meio de alguma forma, para os idosos, a melhor maneira é aprender a usar as ferramentas disponíveis como a informática e todas as coisas que a acompanham, bem como,

não permitir que o seu corpo estagne, procurando atividade que permitam que se exercitem sem no entanto comprometer a saúde.

Enfim, a pesquisa através de seus resultados e observações, apontou também, que existe a necessidade de mais estudos referentes a essa área, relacionada as questões que abrangem aos idosos na cidade de Santana do Livramento/RS.

É fundamental, que vários setores da sociedade prestem atenção para a questão do envelhecimento, a fim de que possam proporcionar à população uma velhice com dignidade, visto que são direitos garantidos pelo Estatuto do Idoso e pela Política Nacional do Idoso, como tais, devem ser assegurados.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1979.

BRASIL. Estatuto do idoso (2003). *Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do idoso) e legislação correlata [recurso eletrônico]*. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

\_\_\_\_\_. ALVES; Eduardo – *Estatuto do Idoso* - p. 09, 2003.

BÊRNI, D. A; FERNANDEZ; B.P.M. *Métodos e Técnicas de Pesquisa: Modelando as Ciências Empresariais* – São Paulo: Saraiva, 2012.

COSTA, F. G; CAMPOS, P. H. F. *Práticas Institucionais e Representações da Exclusão na Terceira Idade*. In Campos, P. H. F; Loureiro, M. C. S. (orgs.). *Representações Sociais e Práticas Educativas*. Goiânia-GO: EdUCG, 2003, pp. 187-207.

GONÇALVES, K. D; SOARES, M. C BIELEMANN, V. de L. M. Grupos com idosos: Estratégia para (re)orientar o cuidado em saúde, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5544/3660>>. Acesso em: 09 maio 2016.

GIL, Antonio Carlos; *Métodos e técnicas de pesquisa social* - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. *Estudo de Caso* – 1 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcella. *Qualidade de vida em idosos: a importância da dimensão subjetiva*, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000300003&script=sci_arttext)> Acesso em: 06 nov.2015.

KREIS, R. A; ALVES, V. P; CARDENAS, C. J; KARNIKOWSKI, M.G. de O. *O impacto da informática na vida do idoso* 2007. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2596/1650>> Acesso em: 07 nov. 2015.

KACHAR, Vitória. *Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL Gláucia. *Que velhice você quer ter? Mente e Cérebro*. Ed.especial, n. 21. 2009.

LIMA, D. L; LIMA, M. A. V. D; RIBEIRO, C. G. *Envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados*. 2010. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/viewFile/782/pdf>> Acesso em: 07 nov.2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, M. C; SOUZA, A. L; LEANDRO, E. L; MAURÍCIO, H. A; SILVA, I. D; OLIVEIRA, J. M. O. *A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, Supl. 1, p. 1579- 1586, 2009.

MIRANDA, Luciene Corrêa; BANHATO, Eliane Ferreira Carvalho. *Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos*, 2008. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/psicologiaempesquisa/files/2009/11/v2n1008.pdf> > Acesso em: 06 nov.2015.

MOURA, L. F.; CAMARGOS, A. T. *Atividades educativas como meio de socialização de idosos institucionalizados*. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8. Belo Horizonte, UFMG. Anais..., 2005. p. 3-8.

RICHARDSON, Roberto J.; *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3 ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

RIZZOLLI, Darlan; SURDI, Aguinaldo César. *Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade*, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v13n2/a07v13n2.pdf> Acesso em: Maio/2016.

RODRIGUES, Lizete de Souza; SOARES, Geraldo Antônio; *Velho, idoso e terceira idade na sociedade Contemporânea*. Em Revista Ágora, Vitória, n.4, 2006, p. 1-29. Disponível em: <<http://www.pucgoias.edu.br/ucg/unati/ArquivosUpload/1/file/Artigos%20e%20Cap%C3%ADtulos%20de%20Livros/Velho,%20idoso%20e%20terceira%20idade%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf>> Acesso em: Maio/2016.

SARAIVA, C. & ARGIMON, I. *Eu tenho medo do computador: será que isso é para mim?* In Ferreira, A., Fraquelli, A., Schwanke, C., Wehmeyer, C., Machado, L., Terra, N., Schneider, R. & Lindôso, Z. (Orgs.) *Inclusão Digital de Idosos: a descoberta de um novo mundo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SALGADO. Elisabete. *Saber Envelhecer*. Disponível em: <<https://taniasil.wordpress.com/sabendo-envelhecer/>> Acesso em 08 maio. 2016.

SIQUEIRA, M. E. C. *Teorias Sociológicas do envelhecimento*. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 2002.

TAVARES, Marília Matias Kesting. *Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação*, 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30915/19244> > Acesso em: 07 Nov. 2016.

VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tania; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; CORRENTE, José Eduardo. *Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo*, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf> Acesso em: 06 nov.2015.